

Comunicações em eventos da área de Arquivos e da Arquivologia com temáticas relacionadas à tecnologia digital entre 2001 e 2018

Alexandre Oliveira dos Santos

Universidade de Brasília, Faculdade Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil
alexandre.s1.ao@gmail.com

Cynthia Roncaglio

Universidade de Brasília, Faculdade Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil
roncaglio@unb.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n2.2021.28411>

Recebido/Recibido/Received: 2019-12-01

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2021-03-13

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar como as inter-relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital no século XXI têm sido abordadas pela comunidade arquivística brasileira. Para isto fez-se um recorte, analisando títulos e resumos das comunicações apresentadas entre os anos de 2001 a 2018, nos três principais eventos profissionais/científicos da área de Arquivologia no Brasil, a saber: Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq). A metodologia é de caráter descritivo e analítico, baseada em levantamento quantitativo e qualitativo, organizada em categorias de análise elaboradas com o intuito de identificar as principais tendências de abordagens sobre o tema. O resultado aponta para a predominância das categorias Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital e Relatos de experiências, sendo importante adensar estudos teóricos e metodológicos sobre o tema.

Palavras-chave: Arquivo. Arquivologia. Congresso Brasileiro de Arquivologia. Congresso Nacional de Arquivologia. Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Tecnologia digital.

Communications at events in the area of archives and Archival Science with themes related to digital technology between 2001 and 2018

Abstract: This article aims to identify how the interrelationships between archives, archival science and digital technology in the 21st century have been approached by the Brazilian archival community. For this, we made a cut, analyzing the titles and abstracts of the papers presented between 2001 and 2018, in the three important events in the area of Archival Science in Brazil: Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA) [Brazilian Congress of Archival Science], Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) [National Congress of Archival Science] e Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) [Brazilian Meeting of Archival Science Teaching and Research]. The methodology is descriptive and analytical nature, based on quantitative and qualitative survey, organized into categories of analysis designed to identify the main trends of approaches on the subject. The result points to the predominance of mutual influences between archives, archival science and digital technology and experience reports, being important to intensify theoretical and methodological studies on the subject.

Keywords: Archive. Archival science. Digital technology. Congresso Nacional de Arquivologia. Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia.

Comunicaciones en eventos del área de archivo y Archivística con temas de tecnología digital entre los años de 2001 y 2018

Resumen: Este artículo tiene como objetivo identificar cómo la comunidad archivística brasileña ha abordado las interrelaciones entre archivos, archivística y tecnología digital en el siglo XXI. Así, hacíamos un recorte, analizando los títulos y resúmenes de las comunicaciones presentadas entre 2001 y 2018, en los tres principales eventos profesionales / científicos en el campo de la archivística en Brasil, a saber: Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq). La metodología es descriptiva y analítica, basada en una encuesta cuantitativa y cualitativa, organizada en categorías de análisis diseñadas para identificar las principales tendencias de los enfoques sobre el tema. El resultado apunta al predominio de las influencias mutuas entre los archivos, la archivística y la tecnología digital y los relatos de experiencia.

Palavras clave: Archivo. Archivística. Tecnología digital. Congresso Nacional de Arquivologia. Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia.

1 Introdução

A partir das décadas de 1960 e 1970, e de forma mais incisiva a partir de 1980, estabeleceu-se em âmbito mundial um novo cenário na área de arquivos¹ e da Arquivologia motivado, dentre outros fatores, por convergências e transições entre a tecnologia analógicas² e a tecnologia digital³. Desde então a Arquivologia, como disciplina científica, as instituições arquivísticas e os profissionais de arquivo vêm lidando com os desafios decorrentes dessas transições no modo de pensar, produzir, preservar e acessar os documentos de arquivo e as informações.

A aproximação entre Arquivologia e Informática, como analisa Rondinelli (2002), foi lenta, porém, decisiva para o revigoramento epistemológico da área. Nos anos 1960, quando no

¹ Usa-se aqui o termo arquivos tanto para designar o conjunto de documentos que fazem parte de um fundo quanto para designar as instituições responsáveis pela custódia desse acervo.

² Na tecnologia analógica as informações são armazenadas em um suporte físico e registradas em correspondência com o real. No caso de registros eletrônicos o armazenamento e a transmissão de informações se dão por meio de variações de frequência ou de amplitudes de sinais elétricos. São exemplos de tecnologia analógica: mimeógrafo, máquina de datilografia, disco de vinil, fita-cassete. (Adaptado de: http://nerildafranco.blogspot.com/2011/06/tecnologia-analogica-e-digital_16.html Acesso em: 22 jul. 2019).

³ Na tecnologia digital as informações são armazenadas e transmitidas por meio de sinais binários (bits) acessíveis por meio de um sistema computacional, os quais representam os pulsos elétricos armazenados e não a imagem correspondente no real. São exemplos de tecnologias digitais: banco de dados, bases de dados, textos, imagens e vídeos processados em programas de computadores (Adaptado de: http://nerildafranco.blogspot.com/2011/06/tecnologia-analogica-e-digital_16.html Acesso em: 22 jul. 2019).

âmbito dos eventos internacionais da área começa a ocorrer a discussão sobre documentos criados em computadores, então denominados “documentos eletrônicos”, parecia não existir clareza, entre os profissionais de arquivo, dos impactos que as “novas tecnologias” teriam na produção, preservação e acesso aos documentos de arquivo. Foi em 1964, durante o Congresso Internacional de Arquivos, promovido pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA), em Paris, que foi abordado, pela primeira vez, o tema Arquivologia e Informática. No entanto, naquele momento, o computador era visto apenas como “um mero instrumento para fins estatísticos e fiscais”. (RONDINELLI, 2002, p. 25).

O tempo de reação e assimilação das tecnologias de informação e comunicação então emergentes, por parte de arquivistas e pesquisadores da área, estender-se-ia até o final dos anos 1980 quando a comunicação e o acesso às informações se intensificaram com o surgimento da rede mundial de computadores. A sua comercialização nos anos 1990 provoca mudanças em diversos países, atingindo de maneira generalizada a produção documental na administração pública e privada. No âmbito da Arquivologia há uma verticalização dos estudos e práticas, principalmente em países anglo-saxões, os quais já experimentavam tais transformações desde os anos 1960, e passam a refletir sobre a importância de princípios e conceitos arquivísticos para definir documentos de arquivo, garantir a sua autenticidade e a reafirmar o seu caráter de prova testemunhal (BAILLEY, 1989; DOLLAR, 1994; DURANTI, 1995; COOK, 1997).

Catherine Bailey, no final de 1989, vislumbrava como seria a próxima década e especulava se a teoria arquivística tradicional daria conta de enfrentar o tratamento dos documentos eletrônicos. Naquele momento, considerou que “os princípios teóricos precisam apenas ser reformulados, não redefinidos, para refletir uma orientação mais conceitual e menos física.” (BAILEY, 1989, p. 195, tradução nossa). Apontava a necessidade de pensar outros aspectos teóricos e práticos sem os quais os documentos poderiam ser perdidos ou destruídos, tais como direitos autorais, o uso dos documentos de computador como evidência e o fluxo de dados transfronteiriços.

Charles Dollar (1994), em texto bastante instrutivo, apresentava uma série de mudanças então em curso ditadas pelo que ele designou de “imperativos tecnológicos” que colocavam em evidência a natureza mutável dos documentos, a descentralização da organização do trabalho e os seus efeitos sobre as práticas arquivísticas.

Terry Cook (1997), em artigo seminal sobre o pensamento arquivístico desde o século XIX, destacava a importância de o arquivista do século XX tomar consciência do seu papel

fundamental na construção da memória, nas decisões de descrição e avaliação, sobretudo com as mudanças tecnológicas, deslocando seu olhar – e ação – das atividades dedicadas ao produto para as atividades dedicadas ao processo.

Luciana Duranti (1995), já problematizava então, os conceitos de confiabilidade e autenticidade dos documentos eletrônicos, a partir da diplomática, analisando o risco de se tomar um conceito por outro para garantir a integridade de um documento de arquivo.

Tais discussões e referências passaram a ser assimiladas no Brasil com mais ênfase a partir do século XXI, posto que as mudanças tecnológicas no âmbito da administração pública brasileira, por exemplo, começam a ocorrer em meados da década de 1990, sendo que o governo eletrônico brasileiro começa a ser implantado apenas no início dos anos 2000.

Desde então vêm ocorrendo várias iniciativas acadêmicas e profissionais (realização de pesquisas e divulgação em eventos), ações governamentais e de órgãos representativos da área (criação de legislação e normativos), no sentido de aprofundar os estudos e buscar soluções que possibilitem não apenas o uso mais eficiente das ferramentas tecnológicas para fazer a gestão dos documentos, preservar e acessar a memória digital, mas que propiciem o efetivo desenvolvimento social e econômico.

Nesse contexto, perguntamo-nos como o tema da tecnologia digital tem se apresentado nos espaços de discussão entre profissionais, docentes e pesquisadores da área de arquivos e da Arquivologia no Brasil? No bojo deste tema mais amplo quais são os principais subtemas que preocupam, interessam e mobilizam a comunidade arquivística profissional e científica nas primeiras duas décadas do século XXI em que a tecnologia digital já passou a fazer parte de toda e qualquer ação na área, seja para criar documentos, organizar as informações, preservar, difundir e dar acesso aos acervos arquivísticos?

Este artigo, no qual se apresenta parte de uma pesquisa mais ampla sobre o tema, tem como objetivo abordar questões relacionadas com a tecnologia digital, a partir da identificação e análise dos temas de comunicações, apresentadas entre 2001 e 2018, nos três principais eventos profissionais/científicos da área de Arquivologia no Brasil, a saber: Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq).

É importante frisar que a realização de eventos técnico-científicos é necessária para o avanço da área porque viabiliza e possibilita o encontro, o debate, a atualização de informações e a troca de experiências entre profissionais e acadêmicos de uma determinada área, além de

que tais eventos se apresentam como um espaço profícuo à aprendizagem dos futuros profissionais que experimentam um contato com diferentes abordagens e percepções sobre os temas. Os congressos na área de arquivos e da Arquivologia são reuniões ou encontros de profissionais, entidades ou associações que apresentam e discutem a sua produção técnica e científica. No período abordado por esta pesquisa, 2001 a 2018, foram selecionados três eventos de cunho profissional e científico da área de arquivos e da Arquivologia no Brasil.

O Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), dentre os três selecionados, foi o primeiro evento nacional realizado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros com o objetivo de fomentar discussões e reflexões na área. De 1972 a 2012 foram realizadas dezessete edições, sendo que a décima oitava edição, que seria realizada em 2015, foi cancelada. A pesquisa contemplou somente a décima quinta e a décima sexta edição, porque os anais das demais edições, dentro do recorte cronológico da pesquisa, não foram encontrados⁴. A décima quinta edição aconteceu em Goiânia, em 2008, e abordou o tema “A Arquivologia no Brasil: diversidades, desigualdades e perspectivas”, e a décima sexta edição aconteceu em São Paulo, em 2010, e tratou do tema “O lugar do arquivo”.

O segundo evento, denominado Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), foi criado com o objetivo de promover reflexões, debates e encaminhamentos em torno de aspectos relacionados à área de Arquivologia. O CNA ocorreu paralelamente ao CBA, em anos diferentes, sendo promovido pela Associação Brasileira de Arquivologia (Abarq). O primeiro CNA ocorreu em 2004 e a pesquisa abrangeu até a sua oitava edição, em 2018. No entanto, foi possível analisar quatro edições (a primeira, a terceira, a quarta e a sexta); a segunda e quinta edição não foram abordadas porque não foram encontrados os respectivos anais em meio físico e/ou digital. A primeira edição ocorreu em Brasília, em 2004, intitulada “Os arquivos no século XXI: políticas e práticas de acesso às informações”. A terceira ocorreu no Rio de Janeiro, em 2008, intitulada “Arquivologia e suas múltiplas interfaces”. A quarta edição ocorreu em Vitória em 2010, e teve como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação”. A sexta edição ocorreu em Santa Maria, em 2014, e o tema foi “Arquivologia, sustentabilidade e inovação”.

O terceiro e último evento contemplado na pesquisa, e também o mais recentemente criado, é a Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq). Até o momento

⁴ As fontes foram obtidas a partir de empréstimos privados de CDs contendo os anais dos eventos do CBA e do CNA e de publicações e informações disponíveis em *sites* dos eventos na internet.

em que foi concluída a pesquisa ocorreram cinco edições. A primeira foi em Brasília, em 2010, sobre o tema “A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas federais”; a segunda ocorreu no Rio de Janeiro, em 2011, sobre o tema “Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil”; e a terceira edição, quando o evento passou a ser bienal, ocorreu em Salvador, em 2013, sobre o tema “Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil”. A quarta edição ocorreu em João Pessoa, em 2015, intitulada “Cartografia da pesquisa e ensino da arquivologia no Brasil”; e a quinta edição ocorreu em Belo Horizonte em 2017, sobre o tema “Ensino e pesquisa em Arquivologia: cenários prospectivos”. A primeira edição, no entanto, não foi contemplada porque o seu conteúdo não abrange apresentação de pesquisas, pois teve como objetivo reunir conteúdos relacionados à trajetória dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, além de propor a criação de uma associação científica e estabelecer uma agenda de atividades sobre ensino e pesquisa em Arquivologia no Brasil⁵.

Diante da realidade digital em curso, entende-se que os profissionais da informação, em especial arquivistas e pesquisadores da área, necessitam refletir e atuar de forma crítica, diligente e interdisciplinar sobre as mudanças na área de arquivos e da Arquivologia, mais ou menos afetadas e modificadas pelas tecnologias da informação e comunicação digital, e que podem contribuir decisivamente para o avanço e a inovação tanto do conhecimento científico quanto para a resolução dos problemas práticos.

2 A tecnologia na sociedade contemporânea

O estreitamento que vem ocorrendo desde o final do século XX e início do XXI no campo da Informação e comunicação, promovendo intercruzamento de teorias, metodologias e técnicas das áreas de Arquivologia, Ciência da Informação e Ciência da Computação, aponta a necessidade de se compreender melhor as inter-relações de princípios e conceitos oriundos da Arquivologia, enquanto disciplina científica, e como a teoria, princípios, conceitos e metodologia arquivísticas podem influenciar e ser influenciadas pelo uso da tecnologia digital.

⁵ Ver mais detalhes em: MARQUES, Angelica Alves da Cunha.; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (Org.). **A formação e a pesquisa em arquivologia nas universidades públicas brasileiras: 1ª Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia**. Brasília: Thesaurus, 2011.

A importância que assumem a informação, o conhecimento e a tecnologia digital no século XXI parece ser irreversível. As inovações tecnológicas têm ocorrido numa velocidade avassaladora. Mal adentramos no ambiente digital, nos apropriando dos recursos e processos que afetam nossos comportamentos na vida cotidiana, nas organizações públicas e privadas, e na própria ciência, e já somos “impactados” com sucessivas e incessantes “novidades”, a mais recente, enquanto preparávamos este artigo, é a computação quântica⁶. A Arquivologia, assim como a Biblioteconomia, a Museologia, a Ciência da Informação e outras disciplinas científicas, opera no campo da Informação, e tem como objeto de estudo o documento de arquivo, ou em outras palavras, a informação orgânica registrada.

O debate e o uso de sistemas de informação, bancos de dados, *software*, impressoras em 3D, redes sociais, entre outras invenções técnicas, têm contribuído para uma reconfiguração dessas áreas, em especial da Arquivologia, para a qual se volta o nosso olhar, enquanto disciplina científica, com reflexos e diálogos com outras disciplinas, com a sociedade e com as instituições tradicionalmente consideradas custodiadoras dos acervos informacionais (arquivos, bibliotecas, museus, centros de memória e documentação, entre outros).

Hoje, de acordo com Pierre Lévy (2011), a informação e o conhecimento, talvez mais do que em outras épocas, são fontes de produção de riqueza e a desterritorialização e a virtualidade da informação e do conhecimento não só se tornaram os principais bens econômicos da nossa época, como alteram profundamente as relações de trabalho e os papéis desempenhados pelos profissionais. Conforme o autor,

como os produtores primários e os requerentes podem entrar diretamente em contato uns com os outros, toda uma classe de profissionais corre doravante o risco de ser vista como intermediários parasitas da informação (jornalistas, editores, professores, médicos, advogados, funcionários médios) ou da transação (comerciantes, banqueiros, agentes financeiros diversos) e tem seus papéis habituais ameaçados. (LÉVY, 2011, p. 63).

Afora esses riscos, arquivistas, bibliotecários e museólogos, que atuam tradicionalmente na área de organização de grandes volumes de documentos e informação, são vistos pelo senso comum, e por vezes pela imprensa, como profissionais do passado. E não falta a invenção de

⁶ Ver, a título de exemplo, duas recentes notícias sobre pesquisadores envolvidos no assunto: 1) <https://link.estadao.com.br/noticias/cultura-digital,o-brasileiro-por-tras-do-computador-quantico,70003064980>, e 2) https://elpais.com/tecnologia/2019/10/26/actualidad/1572105568_087306.html

novos nomes e novos cursos para lidar com a tecnologia digital, dentre eles, “gestores da informação”, “curadores digitais”, “cientistas de dados”.

Os ditos profissionais da informação e comunicação, nos quais pode-se incluir os das áreas já citadas, têm como desafio não só dispor virtualmente os acervos arquivísticos, biblioteconômicos e museológicos convencionais (documentos produzidos em materiais diversos como papel, pedra, porcelana, metal, magnético ou óptico) como lidar com a produção, usos, preservação e difusão dos acervos arquivísticos, biblioteconômicos e museológicos nato digitais, ou seja, documentos criados na linguagem binária de um sistema computacional (textos, planilhas, bases de dados, bancos de dados etc.) que possibilita fluxos contínuos de informação.

Nesse sentido, estudos e pesquisas sistemáticas de cunho epistemológico, que possibilitem identificar e compreender como as mudanças em curso influenciam os paradigmas científicos da Arquivologia, são fundamentais para o avanço e a inovação do conhecimento científico em cada país como para subsidiar a resolução dos problemas relacionados à produção, uso, preservação e acesso aos documentos de arquivo digitais a longo prazo. Para tanto, e tendo em vista que o tema é amplo, neste artigo abarcamos uma amostra, não exaustiva, dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos e apresentados nos últimos dezessete anos nos principais eventos profissionais e/ou científicos da área no Brasil.

3 Metodologia da pesquisa

A metodologia desta pesquisa é de caráter descritivo e analítico, baseada em levantamento quantitativo e qualitativo de informações sobre as comunicações realizadas nos três eventos selecionados durante o período indicado, e em categorias de análise elaboradas a partir desse levantamento que possibilitam identificar as principais abordagens da área de arquivos e da Arquivologia brasileiros sobre o tema.

Para realizar a identificação e análise das informações foi elaborada uma planilha com as seguintes categorias: evento; local e data; tema (do evento); título; autor; formação; palavras-chave; resumo. Posteriormente aos dados obtidos, e com base nos títulos e nos resumos, foram elaboradas as categorias de análise finais condizentes com os objetivos da pesquisa. Para isso, foram primeiramente identificados todos os títulos e resumos, criadas as categorias de análise

iniciais e intermediárias para então se eleger as categorias de análise finais, conforme as 5 regras básicas que orientam a criação e classificação de categorias de análise, a saber:

1) devem existir regras claras de inclusão e exclusão nas categorias; 2) as categorias precisam ser mutuamente excludentes; 3) as categorias não podem ser muito amplas, sendo seu conteúdo homogêneo entre si; 4) as categorias devem contemplar todos conteúdos possíveis e “outro” precisa ser residual; 5) a classificação deve ser objetiva, não passível de ser codificada de forma diferente a depender a interpretação do analista. (CARLOMAGNO; CAETANO DA ROCHA, 2016, p. 173).⁷

Assim, de acordo com os temas abordados nos três eventos foram criadas as seguintes categorias de análise iniciais, intermediárias e finais, conforme apresentadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Definição das categorias de análise das comunicações apresentadas nos eventos

Categorias Iniciais (CIni)	Categorias Intermediárias (CInt)	Categorias Finais (CFin)
-----------------------------------	---	---------------------------------

⁷ Ver também KOBASHI, Nair Yumiko e FRANCELIN, Marivalde Moacir. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. *Inf.Inf.Londrina*, v. 16, n.esp, p. 1-24, jan./jun. 2011.

Princípios e conceitos Ensino de arquivologia	História arquivística Teoria, princípios e conceitos Ensino e pesquisa	Relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital
Acesso Aplicação de conceitos arquivísticos na apropriação de ferramentas tecnológicas Aplicação de técnicas e tecnologias na área de arquivos Aquisição/entrada de documentos Avaliação Classificação Descrição/Indexação Difusão Produção	Aplicação de tecnologias na resolução de problemas Gestão de documentos e funções arquivísticas Políticas e sistemas de gestão de documentos eletrônicos/digitais	Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital
Conservação/Preservação	Preservação e segurança da informação	Desafios teóricos e práticos
Apresentação de experiências, usos de sistemas de gestão e software Digitalização	Tratamento arquivístico aos documentos eletrônicos/digitais	Relatos de experiências

Fonte: elaboração dos autores.

Quanto às quatro categorias de análise finais, a categoria 1 - **Relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital**; inclui comunicações que fazem uma investigação exploratória, sem propor aplicação de metodologias ou apresentar resultados práticos. A categoria 2 - **Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital**; inclui comunicações que apresentam as influências da teoria, princípios, conceitos, atividades e metodologia arquivísticas na tecnologia digital e vice-versa. A categoria 3 - **Desafios teóricos e práticos**; inclui

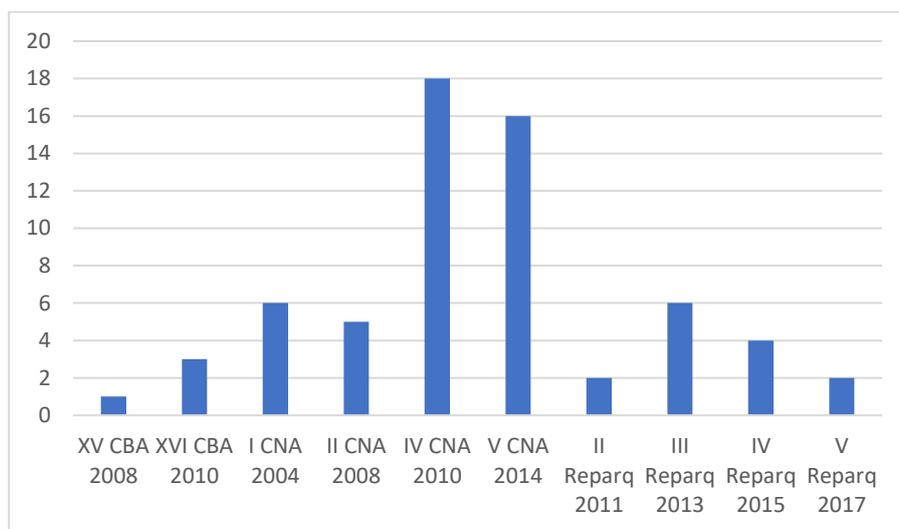
comunicações relacionadas à produção, preservação, acesso aos documentos arquivísticos digitais e necessidades dos profissionais e usuários. E, a categoria 4 - **Relatos de experiências**; inclui comunicações que apresentam e descrevem usos da tecnologia digital nas atividades arquivísticas.

4 Resultados

O objetivo da ordenação e apresentação dos dados é demonstrar de modo sistemático a distribuição das comunicações sobre o tema realizadas nos três eventos e classificá-las de acordo com as categorias de análise criadas, comparando as principais semelhanças e diferenças entre os três eventos de Arquivologia no país no período de 2001 até 2018.

A partir da coleta de informações disponíveis dos três eventos identificou-se um total de 63 comunicações sobre o tema, sendo 4 do CBA, 45 do CNA, e 14 da REPARQ, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade de comunicações apresentadas nos eventos entre 2001 e 2018



Fonte: Elaboração dos autores.

Infere-se que a discrepância observada no Gráfico 1, referente ao baixo número de comunicações sobre o tema nos eventos do CBA, deve-se em grande parte à lacuna de informações posto que, como foi indicado anteriormente, foram obtidos dados apenas de duas edições do evento, ocorridas nos anos de 2008 e 2010. Quanto aos outros eventos, os números

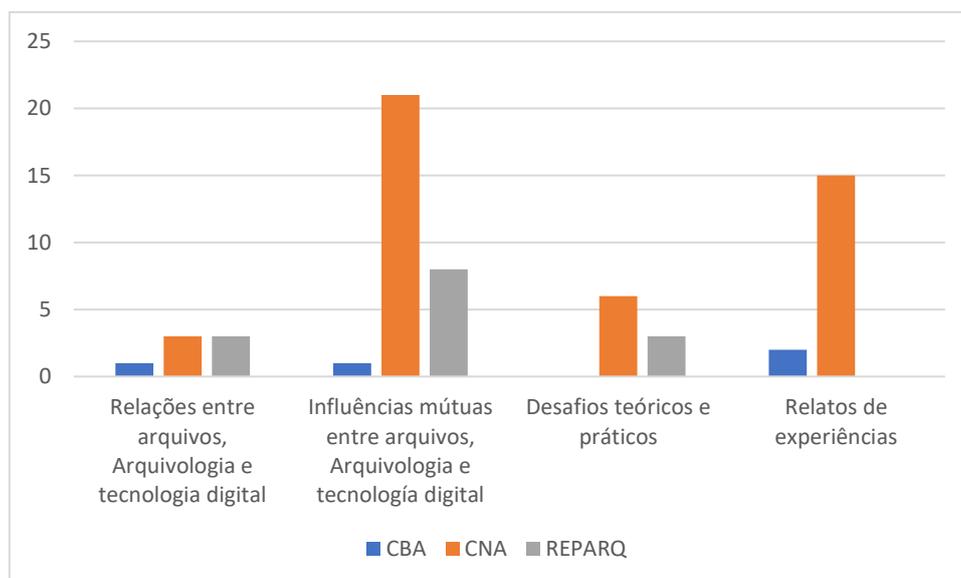
mantêm uma certa proporção, considerando que as edições do CNA ocorrem há mais anos do que as da Reparq e envolvem um perfil mais variado e maior número de participantes do que este último, voltado essencialmente para docentes e pesquisadores de pós-graduação.

No CNA, há um total de 45 trabalhos divididos em quatro edições: a primeira de 2004, a terceira de 2008, a quarta de 2010 e a sexta de 2014. É possível observar que nas duas primeiras são apresentados poucos trabalhos sobre o tema, mas da quarta em diante o número de trabalhos passa a ser bem mais expressivo.

Na REPARQ, a partir da segunda edição, identificou-se um total de 14 trabalhos. Como pode-se observar no Gráfico 1, na segunda edição, em 2011, são 2 trabalhos; na terceira, em 2013, 6 trabalhos; na quarta edição, em 2015, 4 trabalhos; e, na quinta, em 2017, 2 trabalhos.

Quanto aos subtemas explorados pelos autores das comunicações dos três eventos relacionado ao tema arquivos, arquivologia e tecnologia digital, conforme as categorias de análise elaboradas, obtivemos os seguintes resultados apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Quantidade de comunicações em todos os eventos de acordo com as quatro categorias de análise finais entre 2001 e 2018



Fonte: Elaboração dos autores.

Foi identificado um total de 7 trabalhos na categoria de análise **Relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital**, que apresentam uma investigação exploratória sem propor

aplicação de metodologias ou apresentar resultados práticos. A seguir, no Quadro 2, apresenta-se alguns exemplos de títulos de comunicações que se enquadram nesta categoria.

Quadro 2 – Exemplos de títulos de comunicações correspondentes à categoria
Relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital

Título	Ano	Evento	Autor(es)
<i>Gestão, preservação e acesso a documentos digitais: patrimônio cultural e diversidade</i>	2004	CNA	Pedro Paulo A. Funari
<i>Arquivos e o meio digital: reflexões sobre o termo “usuário”</i>	2010	CBA	Denise de Almeida Silva
<i>O enfoque arquivístico de um banco de dados de projeto</i>	2011	Reparq	Gilberto Fladimar Rodrigues Viana, e Daniel Flores
<i>Representante digital: uma visão sobre o produto final do processo de digitalização</i>	2014	CNA	Janilton Fernandes Nunes
<i>Desafios contemporâneos dos currículos de arquivologia: a questão dos documentos arquivísticos digitais e suas relações interdisciplinares da arquivologia</i>	2015	Reparq	Daniel Flores
<i>Prospecção dos arquivos: futuro da arquivologia</i>	2017	CNA	Daniel Flores, e Graziella Cé

Fonte: Elaboração dos autores.

Na categoria de análise **Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital** detecta-se maior número de trabalhos, em um total de 30 que abordam as influências da

teoria, princípios, conceitos, atividades e metodologia arquivísticas na tecnologia digital e vice-versa.

A seguir, no Quadro 3, apresenta-se alguns exemplos de títulos de comunicações que se enquadram nesta categoria.

Quadro 3 – Exemplos de títulos de comunicações correspondentes à categoria
Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital

Título	Ano	Evento	Autor(es)
<i>A interoperabilidade nos sistemas automatizados do Governo do Estado da Paraíba</i>	2010	CBA	Josemar Henrique de Melo
<i>Os metadados como recurso à preservação digital do patrimônio documental</i>	2010	CNA	Denise Frigo, e Daniel Flores
<i>Um estudo sobre a gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira</i>	2013	Reparq	Brenda Couto de Brito Rocco

<i>A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa</i>	2013	Reparq	Louise Anunciação Fonseca de Oliveira, e Maria Teresa Navarro de Brito Matos
<i>Avaliação de sítios eletrônicos de arquivos públicos estaduais de acordo com a LAI</i>	2014	CNA	Tânia Barbosa Salles Gava, e Fernanda Maria Oliveira da Costa
<i>Impactos do ATOM na descrição e no acesso aos acervos arquivísticos da Casa de Oswaldo Cruz</i>	2017	Reparq	Cleber Belmiro dos Santos, e Eliezer Pires da Silva

Fonte: Elaboração dos autores.

Na categoria de análise **Desafios teóricos e práticos**, constam apenas 9 trabalhos voltados para uma reflexão sobre os desafios quanto à produção, preservação e ao acesso aos documentos de arquivo digitais e às necessidades dos profissionais e usuários. A seguir, no Quadro 4, apresenta-se alguns exemplos de títulos de comunicações que se enquadram nesta categoria.

Quadro 4 – Exemplos de títulos de comunicações correspondentes à categoria
Desafios teóricos e práticos

Título	Ano	Evento	Autor(es)
<i>A conservação de acervos documentais arquivísticos deteriorados: reformatação</i>	2010	CNA	Antônio Gonçalves da Silva, e Alice Jesus Nunes
<i>Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classes</i>	2013	Reparq	Sérgio Renato Lampert, e Daniel Flores
<i>Metadados para preservação e segurança do Diário de Classes Eletrônico da UFSM</i>	2013	Reparq	Débora Flores, Dulce Eliane Saul da Luz, e Raul Ceretta Nunes

<i>Preservação digital do documento sonoro no MADP: reflexões sobre uma abordagem arquivística</i>	2014	CNA	Sandra Schinwelski Maldaner, e Daniel Flores
<i>A emulação/virtualização como estratégia de preservação digital, nos sistemas informatizados de gestão, preservação e acesso</i>	2014	CNA	Rosieli Lemos Wolpato
<i>Preservação digital dos videogames: primeiras aproximações com a arquivologia</i>	2015	Reparq	Roberto Lopes dos Santos Junior

Por fim, na quarta categoria de análise, **Relatos de experiências**, nas quais se enquadram as comunicações que apresentam e descrevem usos da tecnologia digital nas atividades arquivísticas, foram identificadas 17 comunicações. A seguir, no Quadro 5, apresenta-se alguns exemplos de títulos de comunicações que se enquadram nesta categoria.

Quadro 5 – Exemplos de títulos de comunicações correspondentes à categoria Relatos de experiências

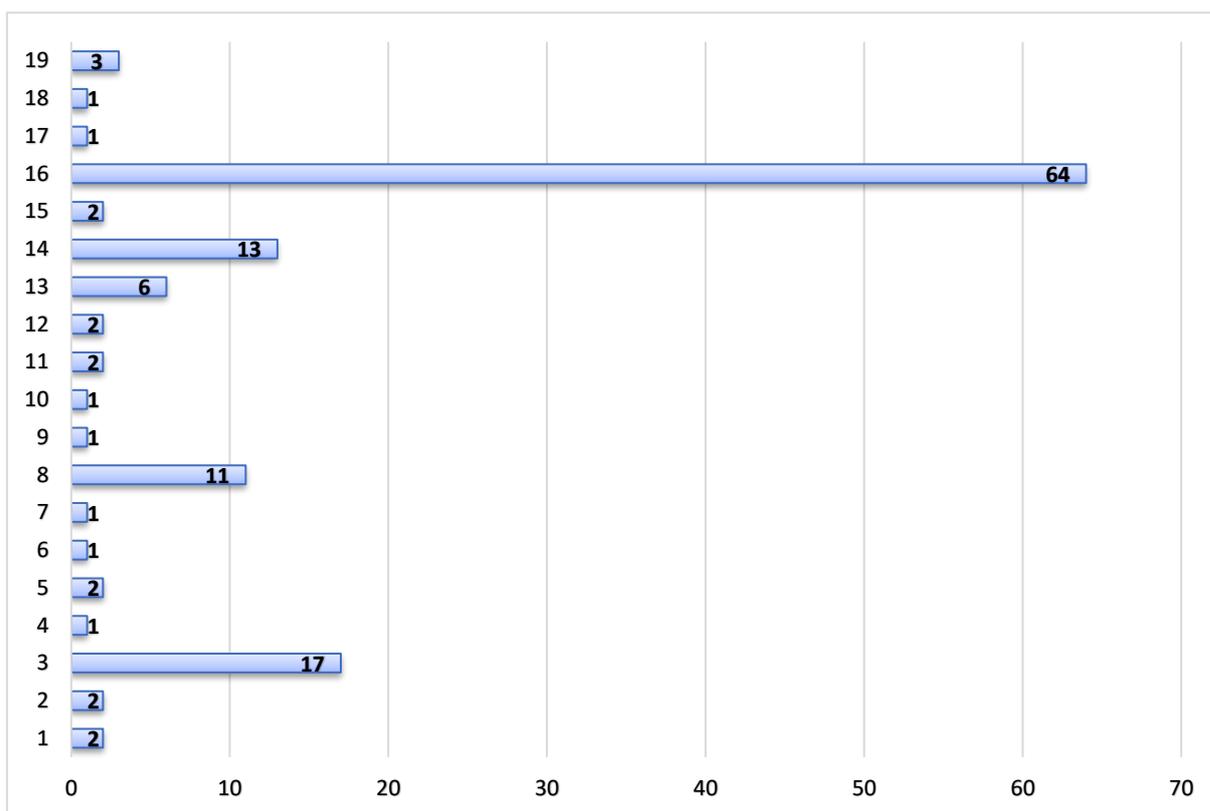
Título	Ano	Evento	Autor(es)
<i>Digitalizando para durar: a experiência do Arquivo Público Mineiro</i>	2004	CNA	Carlos E. R. Lopes, Eliane D. Amorim, Fernanda M. Vieira e Eduardo A. do Valle Jr.
<i>Guia Digital de Fundos do Arquivo Público da Bahia: relato das ações realizadas com vistas à implantação do ICA-AtoM</i>	2008	CBA	Ricardo Sodré Andrade
<i>O Sistema informatizado de descrição e o Projeto Cultura dos Objetos: uma nova forma de organizar a informação</i>	2010	CBA	Mônica Pádua
<i>Plano de preservação digital</i>	2010	CNA	Alvina Vitorino de

<i>para o Centro de Documentação e Informação da Arquidiocese de Vitória - Dom Luís Gonzaga Fernandes</i>			Oliveira, Patrícia Siqueira dos Santos e Attilio Provedel
<i>Preservação de acervos históricos impressos: o uso das tecnologias de informação na salvaguarda do Jornal "O Espírito Santo"</i>	2010	CNA	Janda Tamara de Sousa
<i>Implantação de um sistema GED em uma cooperativa de crédito norte-nordeste: critérios, riscos e expectativas</i>	2014	CNA	Natália Costa de Lima e Henrique Elias Cabral França

No caso das duas categorias em que se enquadram a maior parte dos trabalhos, em primeiro lugar, **Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital** e, em segundo, **Relatos de experiências**, observa-se que o evento que mais contribui para este resultado, em termos quantitativos, e de acordo com as ressalvas anteriormente feitas, é o Congresso Nacional de Arquivologia. De fato, devido ao número de edições cotejadas ser maior e ao perfil do evento, que reúne grande quantidade de profissionais da área, há uma tendência a tratar da inter-relação dos temas arquivos, arquivologia e tecnologia digital em uma perspectiva mais pragmática e metodológica.

Quanto às áreas de formação em nível de graduação dos autores que apresentaram comunicações a respeito do tema nos três eventos, e que foram identificadas, são variadas, como observa-se, a seguir, no Gráfico 3. Destaca-se, todavia, que a maioria dos autores possui formação em Arquivologia. Um número significativo dos artigos é realizado em coautoria com uma variação de dois a quatro autores por artigo.

Gráfico 3 - Formação dos autores das comunicações apresentadas nos três eventos



Fonte: Elaboração dos autores.

A Arquivologia brasileira, devido à própria configuração do seu objeto de estudo, há mais de um século realiza interlocução com a História, a Administração, o Direito, e mais recentemente também com a Biblioteconomia, Comunicação Social e a Ciência da Informação. No entanto, a presença de autores e coautores com formação em Matemática, Engenharia e Ciência da Computação, ainda que em menor número, pode indicar o quanto a área de Arquivologia atualmente tende a expandir seu leque de interlocução com outras disciplinas e as recíprocas contribuições entre essas áreas em tempos de uma cultura embasada na tecnologia digital. Ao mesmo tempo, o contato entre tantas disciplinas diversas exige a delimitação mais clara e objetiva do seu objeto e do seu campo de atuação para que se possa realizar um diálogo profícuo e efetivo, pautado por uma compreensão dos limites conceituais e metodológicos de cada área.

5 Conclusões

Tendo em vista as transformações culturais, marcadas pelo uso massivo e crescente da tecnologia digital, a partir das décadas de 1980 e 1990 do século passado, com influências nas atividades da administração pública e privada, e a crescente necessidade de os arquivos, a Arquivologia, arquivistas e demais profissionais de informação se adequarem a esse novo e complexo cenário, apresentou-se aqui os resultados parciais de uma pesquisa mais ampla sobre as inter-relações entre os arquivos, a arquivologia e a tecnologia digital no século XXI, cujo objetivo é identificar como a comunidade arquivística brasileira, por meio de promoção de eventos profissionais e científicos específicos da área, tem compreendido o tema.

Observou-se que os estudos de autores tanto da área de Ciências Sociais quanto da área da Arquivologia apontam para a necessidade de se repensar os princípios e conceitos que norteiam a disciplina, as práticas arquivísticas e as novas configurações e responsabilidades dos profissionais de informação em um contexto social e tecnológico de mudanças contínuas.

As informações que foram possíveis obter dos registros dos três grandes eventos da área revelam um interesse crescente pelo tema, abordando subtemas os mais diversos que foram agrupados em quatro categorias de análise finais, a fim de melhor esclarecer as tendências de pensamento e ação. Destaca-se, pelo grande número de comunicações inseridos na categoria **Relatos de experiências**, uma aparente adesão da comunidade arquivística, principalmente dos profissionais que atuam em arquivos, do uso de tecnologia digital nas atividades práticas. Infere-se isso considerando que dois dos eventos analisados são de caráter profissional, embora deles também participem docentes e pesquisadores.

Todavia, como mostram os resultados, há também considerável interesse em reflexões sobre as influências que a Arquivologia, com seus princípios, conceitos, métodos e técnicas, pode ter sobre o uso da tecnologia digital e vice-versa. Já as reflexões sobre as relações que se pode estabelecer entre as duas áreas e os desafios teóricos e práticos diante de tantas inovações tecnológicas em curso são muito menos recorrentes nas comunicações apresentadas, o que nos convida a aprofundar estudos voltados para essas questões.

Referências

BAILLEY, Catherine. Archival Theory and Electronic Records. **Archivaria**, v. 29, p. 180-196, Winter 1990. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11617/12564> Acesso em: 4 nov. 2019.

COOK, Terry. What is Past is Prologue: A History of Archival Ideas Since 1898, and the Future Paradigm Shift. **Archivaria**, v. 43, Spring 1997. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12175/13185> Acesso em: 4 nov. 2019.

CARLOMAGNO, Márcio C.; ROCHA, Leonardo C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica pesquisadores. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756> Acesso em 4 nov.2019.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15ª, 2008, Goiânia. **Anais: A Arquivologia no Brasil: diversidades, desigualdades e perspectivas**. Goiânia, Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), 2008.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 16., 2010, São Paulo. **Anais: O Lugar do arquivo**. São Paulo, Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), 2010.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. 1., 2004, Brasília. **Anais: Os arquivos no século XXI: políticas e práticas de acesso às informações**, Associação Brasileira de Arquivologia (Abarq), 2004.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. 3., 2008, Rio de Janeiro. **Anais: Arquivologia e suas múltiplas interfaces**, Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia (ENARA), 2008.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 4., 2010, Vitória. **Anais: A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação**, Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia (ENARA), 2010.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 6., 2014, Santa Maria. **Anais: Arquivologia, sustentabilidade e inovação**, Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), 2014.

DOLLAR, Charles. O impacto das tecnologias de informação sobre princípios e práticas de arquivos: algumas considerações. **Acervo**, Rio de Janeiro. v. 7. n. 1 -2. p. 3-38, jan./dez 1994. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/media/v7_n1_2_jan_dez_1994.pdf Acesso em 4 nov. 2019.

DURANTI, Luciana. Reliability and Authenticity: The Concepts and Their Implications. **Archivaria**, v. 39, Spring 1995. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12063/13035> Acesso em 4 nov. 2019.

KOBASHI, Nair Yumiko; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Informação e Informação**, Londrina, v. 16, n. esp, p. 1-24, jan./jun. 2011.

Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10390>
Acesso em 4 nov.2019.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: 34, 2011.

MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Novas Dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil**. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ), 2011.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg. (Org.). **A Formação e a Pesquisa em Arquivologia na Universidade Públicas Brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2010.

MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza; SÁ, Alzira Queiróz Gondim Tude de; FREIXO, Aurora Leonor. (Org.). **Perfil, Evolução e Perspectivas do Ensino e da Pesquisa em Arquivologia no Brasil**. Salvador: Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), 2013.

NEVES, Dulce Amélia de Brito; ROCHA, Maria Meriane Vieira; SILVA, Patrícia. (Org.). **Cartografia da Pesquisa e Ensino da Arquivologia no Brasil**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

SILVA, Welder Antônio; VENÂNCIO, Renato Pinto; NASCIMENTO, Adalson. (Org.). **Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG), 2017.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.